

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1.^o aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIX

Rio de Janeiro, Abril de 1910

NUM. 221

DANIEL E O SEU LIVRO

Em descrever a vida do grande propheta e estadista judeu, sentimo-nos como que absorto na contemplação dessa alma nobre e cheia dos mais elevados sentimentos, desse coração puro e reverente que jamais considerou obstaculos, quando ao serviço de Jehovah. Tão prudentemente se houve esse illustre homem de Deus que foi qualificado pelo Anjo—“O Varão dos Desejos”. Jovem, muito jovem ainda, foi Daniel conduzido por Nabuchodonosor para a corte de Babylonia, após o primeiro cerco de Jerusalem, no reinado de Joaquim. Era elle descendente de familia não pouco importante em Israel. Collocado, com mais tres companheiros, sob as ordens do mestre dos eunuchos afim de ser instruido para permanecer diante do rei, obteve substituir as viandas determinadas pela corte que eram contrarias ás leis cerimoniaes do V. Testamento pelo alimento simples que julgava indispensavel. Esses quatro exilados tornaram-se, ao cabo de certo tempo, proeminentes nas sciencias, em quanto a graça de Deus os tornava idoneos para mais tarde virem a ser principes na Provincia de Babylonia e principaes entre os sabios. Logo depois de entrar na sua carreira publica, desvenda Daniel o sonho de Nabuchodonosor e por esse mesmo tempo, cita-o Ezequiel como exemplo notavel de rectidão, justiça e sabedoria.

No primeiro anno do reinado de Balthazar, teve Daniel uma visão que, sob o aspecto de quatro animaes predizia a origem de quatro reinos asiaticos successivos, até o tempo em que o “Antigo dos Dias” havia de sentar-se sobre o seu throno e um como o “Filho do Homem” havia de estabelecer um reino, cuja duração seria eterna. Em Susa, capital elamita, residencia do grande rei Cyro, o Persa, teve elle outra visão, pelo terceiro anno de Balthazar em que via um cordeiro mortalmente ferido por um bode de cuja cabeça saíram quatro cornos. Quando esses poderes, que eram representados pelos cornos, começavam a declinar, levantou-se dos quatro cornos um outro menor que com arrogancia e orgulho esbravejava e se esforçava por destruir o santuario e a Terra santa.

Por esse pequeno poder symbolisavam-se o Imperio Medo-Perso e o Macedonico, a divisão do ultimo em quatro partes e o levantamento de um rei feroz que havia de profanar o santuario.

Após a queda de Babylonia, em lugar do conquistador, apontou Dario vinte satrapas governados por trez presidentes, sendo um delles Daniel.

No primeiro anno do reinado de Dario concluiu Daniel dos escriptos de Jeremias que se approximava o fim do captiveiro. Humilhou-se, pois, diante do Senhor e confessou os seus peccados e os do seu povo, orou a Deus com todas as veras da alma e em consequencia disso foi-lhe revelada a

prophécia das setenta semanas. Foi durante este reinado que o atiraram na cova dos leões e donde foi miraculosamente salvo. Teve, no terceiro anno do reinado de Cyro a visão da queda do Imperio Persa. Como prophetisasse durante a dynastia de Nabuchodonosor, o reinado de Dario, o Meda e o de Cyro, o Persa, é de suppôr-se que Daniel attingisse a mui avançada idade, desconhecendo-se, entretanto, o modo e o tempo da sua morte.

O Livro de Daniel—Consiste de duas partes que se pôdem facilmente determinar. A primeira, que vae do capitulo 1 ao 6, é uma narrativa que tem por thema: Daniel —o sabio interprete de sonhos— A segunda que prosegue do capitulo 7 ao 12, constitue uma serie de visões do propheta.

Aspectos Linguisticos.—O livro é bilingual, isto é, é escripto em duas linguas. A porção, que vae do capitulo 2, verso 4 ao cap. 7 verso 28, é escripta em aramaico e o resto é escripto em hebraico. Por esse motivo tem-se supposto que Daniel se deriva de duas fontes, sendo a primeira porção tirada de um documento em aramaico de cerca de 3.000 annos antes de Christo e a segunda remata-a um documento em hebraico do tempo dos Macabeus. Mas como tambem o capitulo 1 está em hebraico, de um lado, e o 7 em aramaico, do outro allega Preiswerk que o capitulo 1 foi traduzido em hebraico da mesma fórma que o 7 em aramaico.

Mesmo que se desejassem encontrar provas para semelhantes allegações, seria tarefa impossivel. Porque devia parar a traducção do hebraico ou do aramaico respectivamente, onde começou? Experimentam ainda explicar esse phenomeno pela conversa dos magos no capitulo 2 v 4 mas como, sendo brevissima a conversa e a narrativa continua em aramaico até o capitulo 7, fica subjuzendo a mesma difficuldade. Tentam outros explicar o uso das duas linguas por affirmar que, sendo o livro escripto em um periodo de transição, em que o aramaico começava a supplantar o hebraico, era muito natural que o auctor recorresse ao dialecto mais intelligivel, quando tratando dos negocios concernentes a Babylonia, e voltasse ao hebraico menos familiar quando pretenden-

do limitar o circulo dos que o deviam entender. E elle fez isto, justamente, na secção apocalyptica do livro. Assim procedendo evitava desagradar as auctoridades ao mesmo tempo que qualquer animação e promessa de Deus, de um proximo restabelecimento da liberdade ficassem limitadas ao pequeno meio dos feis.

Data—Trataremos primeiro da data exilica, visto como ha divergencias sobre este ponto.

O argumento para a data exilica do livro de Daniel é insufficiente. Basea-se principalmente na accitação tradicional da sua antiguidade. A fraqueza, porém deste argumento transparece quando se quer traçar a data do livro pela tradição, visto como ella é incerta e não é digna de crédito. O Baba Bathra (146) attribue o livro de Daniel, juntamente com outros escriptos á idade dos Macabeus, sendo seu auctor algum judeu da grande synagoga.

A data dos Macabeus—E' sustentada por argumentos, tanto intrinsecos, como extrinsecos. Os argumentos extrinsecos são: 1º o logar do livro no canon hebraico, entre Esther e Esdras, no grupo dos Hagiographicos e não entre os prophetas, mostra que havia sido composto depois do encerramento do segundo grupo do canon (os Nebihims ou prophetas). Por se encontrar tambem no ultimo grupo o livro dos Psalmes, querem alguns destruir este argumento: mas o livro dos Psalmos, pela natureza do caso, não podia occupar o primeiro grupo, (Pentateucho) nem o segundo (Prophetas). Apresenta-se melhor analogia no livro de Jonas, que, em muito respeito é semelhante ao de Daniel e, no entanto, está collocado no segundo grupo do canon. 2º O silencio de Ben Lirak com respeito a Daniel indica que o propheta não estava proeminente na memoria do fiel hebreu, quando este escrevia. Segundo Sirah jamais se levantara homem como José e no entanto, como demonstra Hering, Daniel era uma perfeita analogia de José, já sendo elevado a mais alta posição em corte estrangeira, já como interprete de sonhos; logo o não reconhecer o Sirah é prova de que não se pôde sustentar a data exilica do livro 3º A completa ausencia de qualquer traço da influencia

de Daniel sobre os subsequentes acontecimentos é também prova de que a data exilica é insustentável.

Os argumentos intrinsecos que demonstram ser o livro de Daniel da idade dos Macabeus são:—1º os que se podem traçar da natureza aos detalhes historicos do proprio livro. Mostram esses detalhes que as condições do exilio não eram familiares ao auctor, mas uma atmospherã se havia transportado. A historia da idade dos Macabeus reflectida no livro é minuciosa e exacta.

O facto de o auctor ensinar-se sob as condições do exilio, passar por todo o periodo entre Cyro e Alexandre, contemplando o conquistador como o limite e proseguir, dando uma descripção minuciosa dos acontecimentos que occorreram durante o reinado de Antiocho Epiphãnio é prova de que o livro pertence á era macabeana. Como o periodo intermediario não fosse de importancia aos fins do auctor, por isso foi omitido. A idade dos Macabeus apparece por ser de grande interesse sob todos os pontos de vista.

2º Os aspectos linguisticos do livro levam-nos também á era dos Macabeus.

A secção hebraica affilia o livro com o de Esther e o livro das Chronicas, ultimos do V. Testamento. O aramaico não é babilonico, mas é o dialecto palestino. Certas palavras persas fixam a epoca mais antiga do livro como sendo 500 A. C., emquanto que os termos gregos para denotar instrumentos musicaes nos levam a considerar a data subsequente como sendo 331 A. C. A explicação que, muitas vezes, se dá para justificar a entrada dessas palavras em um livro do sexto seculo A. C., é que podia ter sido pela intercommunição occasional com os gregos da Asia Menor. Mas esta explicação é insufficiente, por quanto, ao menos, dois desses termos pertencem a uma data muito mais recente. *Sumpouijah* encontra-se primeiro em Platão e *Psanteriu*, pela mudança do *L* em *N* trahe a influencia do dialecto macedonico e deve, por consequente, pertencer a uma data posterior á conquista de Alexandre.

3º *A Theologia do Livro de Daniel*. O typo do pensamento religioso ainda vem em abono da opinião já expendida. Muito

se assemelha a Theologia do Livro de Daniel á que se encontra nos livros dos Macabeus e é completamente diversa da dos livros exilicos ou mesmo, da dos livros post-exilicos como Aggeu, Zacharias, Esdras e Nehemias.

Estrictamente falando Daniel é um livro anônimo e nisto differẽ elle de Isaías Jeremias e Ezequiel. Quasquer traços que se encontrem do auctor da data dependerá da concepção que se tiver da sua fórma litteraria. Si esta podesse provar que o livro era puramente historico ou prophetico demonstraria sómente que era o livro da epoca do captivo e que fora escripto pelo illustre judeu que lhe empresta o nome. E então occuparia Daniel a mesma posição que occupa Ezequiel com respeito ao seu livro.

Mas si Daniel fôr um Apocalypse, escripto de accordo com os methodos litterarios da epoca, é claro que auctor não pretende dar historia exacta ou prophecias minuciosas, mas, desejando transmittir mensagem de esperanza e infundir força sob as provas porque ainda haviam de passar os perseguidos filhos de Israel se transporta aos tempos do grande homem de Deus e, por meio dessa subl'ime personalidade, transmite a sua mensagem. Em assim proceder, elle incorpora todo o cõnhecimento que possui da idade e das circunstancias em que vivera o grande propheta. De fórma alguma procura elle inculcar a supposição de que o seu trabalho pertence áquelle que lhe empresta o nome. Dessas duas alternativas, prevaleceu a primeira nos tempos primitivos, o que se pôde concluir do ataque feito por Porphyro á genuinidade do livro e da defesa feita pelos escriptores christãos.

Nos tempos modernos o criticismo começa a despertar duvidas quanto á autenticidade dos capitulos 1 ao 7 de Daniel Spimosa e Nenton seguindo a opinião de que a secção aramaica era uma interpolação, foram supplantados pelos que sustentavam que a obra, como um todo, pertence a um patriota judeu do tempo de Antiocho Epiphãnio. Assim pensavam Corrodi e Eichonn.

(Continúa)

FRANCISCO DE SOUZA

WILLIAM BRYAN

(Discurso pronunciado por

Mr. William Bryan na E. Methodista).

A minha influencia politica nos Estados Unidos é proveniente mais da minha fé em Deus e no triumpho do direito que das doutrinas politicas que tenho professado.

A grandeza de minha patria, mesmo nas cousas materiaes, se deve mais ao sentimento religioso do povo que aos dotes da natureza. As riquezas naturaes jaziam ha muito no seu vasto territorio, mas não seriam aproveitadas sem esses sentimentos.

Pensavam alguns que o facto da minha patria ter sido a pioneira da liberdade de pensamento e da separação da igreja do Estado, que este proceder foi dictado pela indifferença religiosa.

Os que assim pensam muito se enganam.

A separação da igreja do Estado é, em verdade, completa; as leis dão ampla liberdade a todas as religiões; mas não insinuam por modo algum que a crença religiosa do povo é vã e não tem influencia no progresso da nação.

Os que quizerem conhecer bem e exactamente os Estados Unidos têm que estudar a influencia moral no desenvolvimento do paiz.

Ao viajar á volta do mundo, pode-se encontrar muita gente que ignora qual a superficie ou a cifra de produção dos Estados Unidos, mas ninguem, por certo ignora a importancia das questões de moral, naquella nação. Não se encontrará nenhum paiz onde a influencia christã dos Estados Unidos não se tenha feito sentir.

O povo americano tem mandado, com os seus recursos, para todo o mundo, elementos de propaganda religiosa.

Encontrareis na India, na China, no Japão, em toda a parte, emfim, collegios americanos e atraz desses collegios o christianismo prosegue a sua obra.

Foi por esta razão que escolhi esta manhã para fallar da religião; mais em beneficio dos moços presentes que em proveito

daquelles que aqui seguem o Evangelho. Quero comparar as religiões do Oriente com o christianismo.

Nas minhas viagens sempre observei a grande influencia que exercem nos povos as suas respectivas idéas religiosas.

E' por isso que eu pedi ao pastor que lesse o versiculo do Evangelho, dizendo que o fructo deve corresponder a arvore que o produz.

Desejo comparar essas religiões não só em si mesmas, mas como pelos fructos que produzem.

Não poderei em tão curto espaço de tempo analysar detalhadamente essas religiões, mas poderei apontar os contrastes mais flagrantes do mahometismo, do budhismo e da religião de Confucio, com o christianismo.

Reconheço que qualquer systema, para merecer o nome de religião e mesmo de philosophia, deve encerrar alguma cousa de benefico.

Os que procuram deprimir o christianismo exageram este lado benefico das religiões que defendem, mas, se fizermos uma simples lista das boas qualidades de uma religião, ainda assim não teremos analysado a sua influencia na vida do povo que a adopta.

No aicorão encontram-se idéas que produzem uma benefica influencia sobre o povo, como a condemnação das bebidas alcoolicas, a propagação da sobriedade e a crença em um só Deus, e, assim, não é muito que se diga alguma cousa em abono de uma tal religião. Cinco vezes durante o dia o mahometano se ajoelha em terra, com o rosto voltado para a Meca.

Mesmo na travessia dos desertos arenosos, ás horas de oração estende o seu manto por terra e reza, não faltando nunca com este dever.

Mas, estudando a religião do propheta Mahomet, não podemos deixar de nos impressionar com os dous grandes contrastes entre ella e o christianismo.

Primeiro: o mahometismo degrada a mulher. O mahometano pôde ter cinco na terra e dez no céu!

O christianismo ao contrario, reconhece o logar da mulher ao lado do homem, estabelecendo a sua igualdade no lar, ao par daquelle. Reconhece que a

mulher deve compartilhar com o homem das alegrias e das tribulações da vida.

Si não houvesse outras razões, esta unica bastaria para provar que o mahometismo nunca poderá ser uma religião universal.

Eis uma das provas da universalidade da religião christã.

Segundo: a religião do propheta é propagada pela força e a do Christo, pelo amor.

Si em algumas occasiões esta tem feito uso da força, é porque os impulsos naturaes do homem fizeram erupção, superando, momentaneamente, a fé religiosa.

Christo mesmo disse que o amor é o verdadeiro propagandista. E, não só disse como o praticou.

Quando os discipulos pediram a Jesus que fizesse descer o fogo do céu sobre uma cidade devastada pelo vicio, Christo os reprehendeu, dizendo que elle não viera do céu para destruir, mas para salvar o homem.

Quando um seu discipulo quiz defendê-lo com uma espada, Christo disse que quem com ella ferisse, igualmente seria ferido.

Isto resulta não só do ensino de Jesus como da experiencia do mundo.

Um dos nossos ministros disse uma vez qual a differença entre a força e o amor. Para isto, comparou a força a um martello.

Quando este fragmenta um bloco de gelo, as migalhas, si bem que partidas em pequenos pedaços, continuam a ser gelo, ao passo que os raios solares, comparaveis ao amor, actuando menos rapidamente, com mais constancia, porém, transformam a pedra em agua. E' o amor que não só vence o inimigo, como o torna amigo. Elle é que nos ensina a sacrificar-nos em bem do proximo; e, mais bemaventurado, é quem o dá, que quem o recebe.

A religião que baseia a sua propagação na força, ha muito que deixou de crescer, ao passo que o christianismo cada vez mais se alastra

—O budhismo é a religião da India, reformada.

Esta ensina a transmigração das almas; assim, as almas opprimidas com a perspectiva de transmigrarem para os animaes

deviam ter acolhido com prazer a reforma de Budha.

Budha ensinou que o ideal a que o homem deve aspirar é o adelgaçamento e finalmente o desaparecimento da consciencia de si mesmo, através de grande numero de transmigrações successivas.

Compare-se esta theoria e o anniquilamento que ella apresenta ao homem, como sendo o destino final e o que ensina o christianismo, dizendo que a vida é um bem que devemos usufruir do melhor modo.

Quando estive no paiz de Budha, tratava-se da representação do budhismo em um congresso aquatico, no qual o representante dessa religião deveria declarar que o budhismo era uma religião agnostica.

Um sacerdote desta religião, que se nutria unicamente de arroz, disse-me em conversa que uma das vantagens do budhismo era não obrigar seus adeptos a acreditar em cousa alguma, ao passo que o christão deve crer sempre em alguma cousa.

O budhista enaltece a sua obra e não a fé, assim elle sempre tem a esperanza de —na proxima futura transmigração— augmentar o numero de obras beneficicas e maleficicas que ser-lhe-ão débitadas na sua conta corrente de obras beneficicas e maleficicas.

O christianismo ensina que após o arrependimento verdadeiro vem o perdão e o homem, assim, tornado bom, pode como a arvore, dar bom fructo.

Desse modo não é de admirar que um academico no Japão me dissesse que a grande differença entre o christão e o budhista é que este tem o olhar baixado para a terra e aquelle o tem voltado para o céu.

Mas, com certeza, todo o mundo tem ouvido fallar mais da sabedoria de Confucio que da de Budha.

Quando visitei a China, foi sob a impressão da leitura de um livro, em que se verberavam as atrocidades dos orientaes sobre a raça amarella, louvando-se por outro lado, a religião de Confucio, dizendo que essa dera tão bons conselhos ao povo, quanto Jesus ao seu.

Isso não é verdade. Ha grande diffe-

rença entre os ensinamentos de um e de outro.

A differença primordial está na concepção da vida.

A religião de Confucio está estabelecida para ser a religião de poucos. A de Christo, para ser a de todos.

O fim do confucionismo é purificar tão intensamente os seus adeptos, que esses possam pairar acima do povo.

O confucionismo ensina que o valor de uma vida consiste em uma constante abstenção da pratica do mal.

Esta estabelece assim um principio positivo e aquella doutrina um principio negativo.

A' vista de um homem que está se debatendo na agua, prestes a afogar-se, o fiel de Confucio pode cruzar os braços indifferentemente, sem ferir os preceitos da sua religião, que o não obriga a fazer o bem e limita-se a prohibil-o de praticar o mal. E vós sabeis o que em taes conjuncturas deve fazer um christão, sob pena de não ser um servo fiel á sua religião.

Perguntaram um dia a Confucio se elle não sabia uma palavra que resumisse todos os nossos deveres, nas relações sociais, e elle disse: reciprocidade.

Ora, essa idéa de reciprocidade lembra a balança com duas conchas e um fiel. Em uma dellas está o beneficio que devemos fazer aos outros, limitado pelo que de outrem recebemos.

Para illustrar esse contraste, basta lembrar que Confucio prérgou a urbanidade e a delicadeza nas relações do homem a homem e Christo prérgou o amor.

Nas nações christãs, milhares e milhares de dollars são annualmente empregados para amenisar os soffrimentos dos necessitados que nunca poderão retribuir esses beneficios.

Um confucista me perguntou certa vez o que eu pensava da doutrina, que mandanos amar aos nossos inimigos, dizendo-me que Confucio ensinou que aos nossos inimigos devemos justiça.

Respondi-lhe que na religião de Christo, devemos todos fazer o bem aos nossos inimigos, porque com a colera e o secreto desejo de vingança não poderemos fazer a verdadeira justiça aos nossos inimigos,

pois esta nos apparece quando a nossa alma se acha illuminada pelo o amor.

Qual, pois, a doutrina mais elevada moralmente !!

Sómente quando o homem reconhece suas relações com o Creador poderá reconhecer as verdadeiras relações que deve manter com os seus semelhantes, e, portanto, conceber a justiça e o amor.

No christianismo, a concepção da vida é um plano inclinado para as alturas, no qual o homem tende sempre a subir.

A idéa christã sobre a vida é a mais elevada.

Isto tudo resulta da comparação dos ensinamentos de Christo com as outras doutrinas religiosas. Mas para os que não tiverem tempo para fazer esta analyse comparativa, basta examinar os fructos das diversas religiões, para ver a excellencia das doutrinas de Jesus.

Os paizes mahometanos, a não ser nos lugares onde a infiltração christã já se operou, estão no mesmo logar em que estavam ha muitos annos.

Ide ás nações que professam a religião da India e o budhismo e vereis que ha dous mil annos se acham estacionarias. E o mesmo se observa nos paizes que cultivam a religião de Confucio.

As nações christis, ao contrario em poucos seculos galgaram o magnifico posto de civilização que occupam.

As doutrinas christãs, tomando conta de regiões quasi selvagens da Europa, em dez seculos as modificaram profundamente.

Tomai um grão de trigo, lançai-no na terra amanhada, deixai que o orvalho nocturno e a luz meridiana actuem sobre elle e vereis a pequena semente germinar brotar, vicejar e granar.

Fazei, ao contrario, torrari em um forno aquelle grão e vereis que a germinação se estiola e morre.

Assim o homem, rodeado das condições propicias ao seu aperfeioamento moral aclarado pela luz da religião christã, vicejará e dará fructo sadio e bom.

Tal arvore, tal fructo.

Toda a arvore que não dá bom fructo será cortada, e mettida no fogo.

Antonio R. S. Pereira

O desenlace fatal que veio enlutar o coração de todos que conheciam este prezado irmão, era a expectativa que a enfermidade atroz que o victimou, deixava antever.

Fiel até a morte, agora, receberá elle a corôa da vida.

A limpidez de seu character reconhecido e provado n'uma vida de consagração a Causa Bemdita do Mestre em prol da juventude, as sympathias e a amizade que conquistou em toda a parte e principalmente no meio evangelico, formam sua brilhante fé de officio.

Luctou como um soldado de Jesus Christo. Trabalhou por levar a vida eterna agora repousa e as suas obras o seguem,

Seu passamento deu-se no dia 25 do cadente na rua Garibaldi, 99 (Tijuca) em casa de residencia de sua familia.

O rev. João dos Santos fez as cerimoniaes funebres na casa do extinto e na necropole de S. Francisco Xavier (Cajú) onde foram inhumados os seu despojos mortaes. Abaixo transcrevemos o que a seu respeito publicou o importante paladino carioca «Jornal do Commercio», onde os nossos leitores encontrarão alguns dados biographicos do nosso pranteado irmão.

«Falleceu hontem, ás 5 horas e um quarto da tarde após longos mezes de tenaz enfermidade, o sr. Antonio Rodrigues Silva Pereira, um dos Secretarios Geraes da Associação Christã de Moços desta Capital.

Nascido no Rio de Janeiro em 12 de Junho de 1870, filho do sr. José Rodrigues Silva Pereira e D. Constancia Silva Pereira. O fallecido dedicou-se por alguns annos ao commercio que depois deixou para ir a Belgica estudar com a intenção de fazer-se engenheiro.

Mais tarde, porém, reconhecendo na Associação Christã de Moços um vasto campo para a realização dos seus ideaes de serviço ao proximo, entrou neste gremio como socio e como trabalhador voluntario cooperou com os seus directores durante alguns annos.

Mais tarde foi para os Estados Unidos

da America do Norte, onde após tres annos de estudos, formou-se na Escola de Secretarios Geraes, em Springfield, Massachusetts, fazendo jus ao diploma de bacharel nas humanidades.

Regressando á patria em 1906, para se entregar á carreira que abraçara, dedicou-se com inequalavel zelo e abnegação ao exercicio do seu cargo. Durante tres annos foi infatigavel em servir ao gremio christão, não medindo sacrificios em quasquer cousas em que podesse ser util á mocidade, indo esse sacrificio até ao ponto de ir ao Recife passar tres mezes do anno findo, para sabstituir um collega que enfermára, e a quem queria soccorrer.

Grangeou entre os socios da Associação Christã de Moços e fóra della, e mesmo nos lugares no estrangeiro onde esteve innumerous amigos que captivava com seu trato lhano e seu verdadeiro amor christão.

Morreu aos 40 annos de idade, mas annos cheios de boas acções, no mesmo dia em que o mundo commemora a morte do seu Salvador, a quem elle amava e se via com lealdade e a quem elle tomára para modelo de sua vida.»

OS JORNALISTAS CATHOLICOS

A Egreja Romana diz que é uma Egreja Santa e Apostolica.

Tem no seu calendario muitos dias santos para os seus adeptos, mas ella praticamente não é Santa, nem Apostolica.

Os seus dias sanctificados são uma mera theoria, pois ella e os seus não santificam dia algum.

Uma portaria do Vigario Geral ordena aos parochos sacerdotes e fieis para observarem o dia 4 de Abril como sanctificado, porque o dia 25 de Março de Anunciação caio na sexta feira santa,

Como é observado o dia sanctificado?

O commercio negocia, os operarios trabalham, os theatros e cinematographos estão abertos.

A portaria diz: «Aos fieis subsiste do cumprimento dos respectivos preceitos,

a saber: abstenção do trabalho servil e assistencia da Missa».

Qual é o catholico que se abstem do trabalho servil e assiste á missa?

A maioria não faz isto, não ha differença entre um dia sanctificado e aquelle que não é.

Como evangelicos não reconhecemos outro dia sanctificado sinão o Domingo.

A Egreja Romana tambem reconhece-o, mas como o santifica?

Alem de outras prosas, temos no «Jornal do Commercio» a noticia do Congresso de Jornalistas Catholicos.

Foi aberto em Petropolis, na quinta feira, 31 de Março. A's 9 horas da manhã houve missa solemne; votiva do Espirito Santo com a assistencia do sr. Bispo Diocesano e sermão ao Evangelho pelo mesmo sr. Bispo. No Domingo 3 de Abril os jornalistas se reuniram para tratarem de assumptos seculares (isto não é sanctificar o dia). A's 2 horas da tarde Te-Deum na Egreja do Sagrado Coração de Jesus, prégando o rev. MONSENHOR C. Passalacqua.

Depois destes actos religiosos, que neste dia santificado foram precedidos por trabalho servil; houve «á tarde, varios divertimentos no parque do Palacio de Crystal, para o publico em geral, como sejam: jogo de bolas para meninos e rapazes; tiro ao alvo com premios em ambos os jogos, para os vencedores; balões, barracas com bebidas, refrescos bombons e dirigidas por distinctas senhoras e senhorinhas. Das 7 ás 8 hora da noite, fitas cinematographicas ao ar livre, e ás 8 e meia encerramento falando o sr. Conde de Affonso Celso, havendo concerto organizado pelo maestro Carlos de Carvalho e em que tomaram parte as senhorinhas Tamny Guimarães, Henriette Zenacoe Elvira Barcellos, declamando duas poesias a senhorinha Backel Boher.» Aqui está como os catholicos santificação o Domingo. A religião unida com divertimentos mundanos e profanos no dia santificado.

Assim não fazem os Evangelicos, que são mais catholicos e Apostolicos do que esse Jornalistas e as outras pessoas da Egreja Romana.

JOÃO DOS SANTOS

Palavras de Victor Hugo nos seus ultimos dias

Dizeis que a alma não é mais que o resultante das forças do corpo. Porque é então que a minha alma é mais luminosa quando as minhas forças corporaes commecam a desvanecer. O inverno cae-me sobre a cabeça; mas a perpetua primavera começa em meu coração. Eu inhalo esta hora a fragancia do libaz, da violeta, e das rosas como aos vinte annos. Quanto mais me approximo do fim, mais claramente oiço em volta de mim as symphonias immortaes dos mundos que me chamam. E' maravilhoso e ao mesmo tempo simples. E' um conto de fadas e é historia.

Durante meio século tenho escripto os meus pensamentos em prosa e verso; historia, philosophia, drama, romance, tradição, satyra, odes e canticos. Eu experimentei tudo! Mas sinto que não tenho dito a millesima parte do que sinto.

Quando descer á sepultura, posso dizer como muitos outros, tenho acabado o meu dia de: trabalho começará outra vez, na manhã seguinte.

A sepultura não é uma azinhaga sem fim. E' um caminho aberto. Fecha á noite e abre de manhã.

Trad.

AOS PADRES

Vendeis o baptismo e o dia dos nascimento.

Vendeis ao peccador a inutil e indulgencia; aos amantes o direito de casarem-se; aos moribundos direito de agonizar; aos defuntos a missa funebre; aos parentes o officio de anniversario.

Vendeis orações, missas, communhões, rosarios, cruces e benções.

Nada é sagrado para vós tudo uma negociata.

Não se pode dar um passo em vossa egreja sem pagar para entrar, para rezar.

O altar é um mostrador.

Rev. Leonidas Silva

Em visita a Pernambuco seu estado natal, partiu de nosso meio, no dia 7 do antecedente, o rev. Leonidas Silva.

A Igreja Evangelica de Niteroy, desejando aproveitar o ensejo para manifestar-lhe o seu apreço realizou no dia 4, em seu templo á Rua da Praia, uma tocante reunião de despedida, a qual compareceram muitos irmãos e amigos, membros da Sociedade União Evangelica, e o irmão Fortunato Luz representando a Congregação de Cabuçu.

O distincto pastor fez um breve e singelo sermão, tomando por thema as palavras de Paulo aos ephesios: «Estae firmes cingidos os vossos lombos com a verdade».

Em seguida um irmão dirigiu-lhe algumas palavras de despedida, em nome da Igreja alli representada.

Enaltecendo as qualidades moraes que exornam o caracter do rev. Leonidas entre outras palavras disse o irmão que falou em nome da igreja.

«O comparecimento da igreja, que tão dignamente dirigis, a esta reunião de despedida é mais do que uma simples cortezia, é o cumprimento de um dever.

Seria uma requintada ingratição de nossa parte ver-vos sahir do nosso meio, ainda que temporariamente, sem vir aqui nesta casa, onde tantas vezes nos tendes ministrado o alimento divino dar-vos o nosso Adeus de despedida e dizer-vos por nossa presença, e pelas orações feitas, quanto vos estimamos.

«Vossa modestia, illustre ministro, certamente, vos impede de manusear o livro da vossa vida de pastor para, nessas paginas do passado, algumas das quaes escriptas por entre lagrimas ardentes, provar que tendes sido um pastor dedicado, cheio de abnegação, firme em vossas convicções muitas vezes sacrificando os vossos proprios interesses aos da igreja que tanto amaes.

Terminando, desejamos que leveis a certeza de que somos e seremos vossos companheiros leaes, sinceros, porque o tendes sido para nós, até hoje».

Em seguida foi entregue uma lem-

brança dos irmãos presentes, finalizando-se a reunião com o hymno «Deus nos guarde até nos encontrarmos», e sendo feitas diversas orações.

Os encomios expendidos, nessa significativa reunião fraternal reflectem com toda a justiça, a grandeza moral do estimado ministro.

Conhecemol-o ha muito.

Envolto sempre no manto da modestia que o caracteriza e que occulta seus reconhecidos dotes intellectuaes, o rev. Leonidas é, na verdade, o amigo de todos que com elle privam.

Que proveitosa lhe seja sua visita as plagas do opulento estado nortista que lhe serviu de berço, que livre dos perigos maritimos da travessia, vá e volte, e durante o tempo que estiver entre os irmãos pernambucanos, avigore sua saude ainda debilitada. e recrée o seu espirito.

SOCIEDADE BIBLICA AMERICANA

Em resposta ao appello feito sobre a proposta de Mrs. Russel Sage, dum donativo de quinhentos mil dollars, accuso com profundo agradecimento os seguintes donativos recebidos para o Fundo Permanente da Sociedade Biblica Americana, durante o anno do 1909 :

Jan. 29	Rec. de W. B. Lec.	5\$000
Mar. 5	« da E. M. de Piracicaba.....	42\$800
Mar. 23	« « « « « S. Paulo.....	30\$700
Jun. 3	« de G. L. Bickers-taph.	35\$000
Jun. 25	« da E. Presb. de Araraquara.	13\$500
Jul. 3	Rec. da Convenção Baptista.	20\$000
Jul. 8	« da E. M. de Ouro Preto.	5\$000
Jul. 13	« de Nestor Escobar..	2\$000
Jul. 22	« de W. B. Lec.	5\$000
Jul. 22	« da E. M. do Cattete.	31\$300
Jul. 29	« de Francisco J. da Silva.	6\$000
		<hr/>
		196\$300

	Transporte	196\$300
Agos. 6	« de diversas Igrejas Methodistas.	95\$200
Agos. 9	Rec. da Igreja Presb Ind. de S. Paulo.	50\$000
Agos. 9	Rec. do Dr. Nicolau Soares do Couto.	20\$000
Set. 4	Rec. da E. Presb do Pará.	22\$000
Set. 10	« da E. Presb. Ma- ranhão.	20\$000
Set. 23	Rec. da E. Evangeli- ca de Granja.	3\$000
Out. 29	Rec. da Igreja Presb de Araguary.	20\$000
Nov. 3	Rec. da Igreja Presb de Guarapuava.	50\$000
Nov. 16	Rec. de Daniel Cezar	10\$000
Nov. 17	» da E. de Antas —Mery.	24\$000
Dez. 17	« da Igreja Presb de Campinas.	10\$000
Dez. 18	Rec. de Antonio de Almeida (Ceará).	13\$400
Dez. 20	Rec. da Congrega- ção Presb. de Lavras.	31\$500
Dez. 30	Rec. da E. Presb. de Mandury.	30\$000
Dez. 30	« da E. Presb. de Imbetuva.	20\$000
Somma Total Rs.		615\$400
H. C. TUCKER, Agente,		

Igreja Evangelica Fluminense

RUA MARECHAL FLORIANO, 185

(Antiga Rua Larga)

Nos domingos, de manhã: Oração, ás 10 horas e meia; Escola Dominical, ás 11 horas; Canto e Exposição da Palavra de Deos, ás 12 horas.

De noite: Prêgação do Evangelho ás 7 horas.

Nas quartas feiras: Oração e Estudo Bíblico, ás 7 horas da noite.

Entrada Franca

O pastor,

João dos Santos.

RECEBIDO!

(SPURGEON)

A' entrada do Paraíso celestial está um anjo o qual não deixa entrar na deliciosa morada sinão aquellos cuja physionomia apresentam uma evidente semelhança com a de nosso adoravel Redemptor.

Pois bem, apresenta-se um homem com a fronte cingida com uma corôa real: «Trazes uma corôa, não ha duvida», diz o anjo, «porém aqui as corôas não valem nada».

Um outro se approxima adornado com os distinctivos do poderio e do saber: «Estas cousas, lhe diz o anjo, valeram por algum tempo, porém nem honras e nem sciencia dão entrada no céo».

Após este vem um terceiro, no verdor dos annos, de maneiras elegantes e atraentes. O anjo lhe diz: «Sobre a terra lograste ser um seductor, porém aqui a belleza externa não é de modo algum apreciada».

Eis, sinão quando um quarto se adeanta, precedido da fama como de um estandarte e coberto de glorias terrenas.

E' tambem repellido pelo guarda do Paraíso, que lhe diz: «Qualquer gloria mundana perde aqui em cima todo o seu valor».

Todavia, um ultimo se apresenta. Na terra foi pobre, ignorante, descuidado de todos. Mas, que importa isso?

O anjo apenas avista-o, sorri complacentemente e diz-lhe: «Aqui está uma imagem do Senhor Jesus, um reflexo de sua santidade, uma imagem de sua divina Pessoa! E' o Senhor Jesus mesmo na fórma de um de seus discipulos! Bem-vindo sejas, ó redimido! Estas agora na companhia de Jesus; tens sido semelhante a Elle; a gloria eterna te pertence.

Entra no gozo do teu Senhor!

—«A vida era a luz dos homens.» Assim como foi com Christo deve ser tambem commosco.

—O que nós mostramos ser pela nossa vida diaria é o nosso mais poderoso testemunho.

Gypsy Smith

Um prégador famoso

Em todas as épocas tem havido apóstolos ardorosos, cheios de unção e dotados do dom da palavra, que teem sabido commover as multidões e levar-as á Deus. Isto não é só dos tempos apostolicos, nem do Edade Media, é tambem dos tempos modernos.

Todos ainda recordam a grande influencia que exerceu Wesley em seu tempo, a obra recente de Moody, de Sankey, de Spurgeon e de tantos outros escolhidos por Deus como instrumentos especiaes para conversão de almas.

Actualmente se nos apresenta com caracteres analogos um prégador, que attrahe e commove a seus ouvintes: é o famoso Gypsy Smith. Este zeloso e eloquente christão, moço ainda, é um bohemio que vivia a vida nomade e primitiva dos de sua raça; convertido pelo Exército do Salvação, principiou a prégar.

Alguns annos mais tarde, separou-se do Exército e iniciou, sob a direcção do Junta Nacional da Egreja Livre, uma serie de missões que teem reunido os maiores autitorios jamais vistos na Inglaterra e America.

Em Washington, o embaixador inglez que assistia á uma das reuniões em que fallava o eloquente prégador, disse: «Eu approvo de todo o coração á Mr. Smith e o seu trabalho; é um homem que tem feito muito na Inglaterra e na America. Sua eloquencia é admiravel, e seu modo de apresentar o Evangelho, torna-o comprehensivel ao rico e ao pobre, ao christão e ao incredulo, e tem ganho muitas almas para Christo».

Gypsy Smith não é um erudito nem um orador; é simplesmente um christão; é sua pessoa, sua sinceridade absoluta, seu ardor, a chama interior que o alenta, que explicam essa extraordinaria influencia que exerce por todas as partes.

Em Chicago, durante o mez de Outubro ultimo, fez varias reuniões em um dos maiores salões da cidade. A's 8 horas da noite os oito mil assentos do vasto recinto estavam occupados, e ainda ficaram

fóra vinte mil pessoas que esforçavam-se por entrar; e isto todas as noites.

Alli acudiam o publico selecto, os negociantes, os estudantes, e até vagabundos; todos queriam escutar a voz do prégador. Os periodicos de todos os matizes annunciavam estas reuniões e um delles, que teve uma tiragem de 300.000 exemplares, publicava todos os dias um resumo dos seus sermões.

A cidade iuteira foi commovida, e dez mil pessoas deram seus nomes declarando que estavam decididas a viver christãmente.

A influencia foi verdadeiramente salutar, e um periodico escreveu: «Respiramos agora uma atmospherã mais pura; um vigor novo anima os nossos esforços; as egrejas estão mais unidas e o nivel moral se tem elevado de um modo geral».

Smith está este mez em Paris dando uma serie de reuniões na lingua ingleza.

(La Luz)

Congresso Universal

No proximo mez de Junho reunir-se-á em Edimburgo um importante congresso christão e que segundo diz um collega estrangeiro, «será por muitos dias o centro espirital do mundo».

Com effeito, a *Quinta Conferencia Universal das Missões* que vae se reunir na capital da Escocia, promette ser um acontecimento de summa transcendencia no desenvolvimento da obra missionaria, que demonstra a grande vitalidade do Christianismo.

Mil e cem delegados de todas as sociedades missionarias e varios milhares de cooperadores neste trabalho, procedentes de todas as partes do mundo, formarão o nucleo desse congresso, muito mais importante que os anteriores, celebrados respectivamente em Liverpool, 1860; Londres, 1878 e 1888; e Nova York 1900.

O fim principal deste concilio ecumenico é: estudar os meios de, durante este seculo, conduzir a humanidade inteira aos pés do Redemptor e estimular as egrejas á uma união mais real e perfeita.

Esta Conferencia representará o esforço masculo da collectividade christã no mundo, sem mescla de sectarismo.

Que as supplicas ardentes da christandade brasileira, possa fazer com que a mesma chamma illuminadora do Espirito, que ha de certamente resplandecer naquella grande assembléa, irradie as nossas almas; e embora distantes desse centro espiritual, nossos pensamentos, nossa fé e nosso amor serão uma e a mesma cousa.

CLUBS COMMERCIAES

O rev. João M. G. dos Santos, pede-nos para publicar a seguinte declaração: «Pedimos á pessoa ou pessoas que remettam cartas anonymas e jornaes a respeito do Club Andrade, que não nos remettam mais, pois, não attendemos a cartas anonymas; assigne o nome para sabermos com quem tratamos. Somos contrarios aos Clubs Commerciaes e assim manifestámos no Expositor Christão de 14 de Abril.

Tambem no mesmo Expositor de 7 e 21 de Abril estão declarações contra estes Clubs.

Os Ministros Evangelicos Lander, Brown, Omega, Alvaro Reis, Vann, Lino, Sergel, Barcellos, Telford, João dos Santos e outros membros da «União dos Obreiros Evangelicos», se declararam contra os Clubs Commerciaes, em discussão nas reuniões da «União dos Obreiros». Não discutimos pessoas, mas o principio ou systema de Clubs Commerciaes, que são jogos de azar, e cujo sorteio é baseado na Loteria do Governo.

Os crentes evangelicos não devem vender nem comprar por este systema. Mais tarde, talvez, publicaremos no O "Christão" o que publicámos no "Expositor Christão" de 14 de Abril.

Não podemos tratar com anonymos, quem fôr contra estes Clubs, assigne o seu nome e assuma a responsabilidade do seu pensar.

João dos SANTOS

Rua Barão de S. Felix, 90 — Rio de Janeiro.

NOVOS LIVROS

Produções do dr. J. M. Kyle

Compendio

de doutrina e a Igreja

1 vol. enc. 2\$500, broch. 1\$500

Vultos e Doutrinas

1 vol. enc. 1\$500

De 5 volumes para cima, faz-se abatimento de 20 por cento; Porte do correio por conta do comprador.

Estes livros são encontrados á venda no **Bibliario**, rua da Quitanda, 47.

Os pedidos por atacado devem ser dirigidos á Myron Clark, rua da Quitanda, 47, 1º andar)

NOTICIARIO

Mr. William Bryan—Fieis ao nosso compromisso estampamos em nossas columnas o discurso que o notavel homem politico pronunciou na Igreja Methodistista do Catette.

Mr. W. Bryan o competidor do presidente Taft nas ultimas eleições havidas nos Estados Unidos é um homem extremamente sympathico, jovial e observador arguto. Possui o dom da oratoria e seus discursos tem sempre como escopo as doutrinas evangelicas que professa

Sua Ex. que foi altamente distinguido em nosso meio official, levou as mais gratas impressões de nosso paiz.

Em visita a parentes de sua familia e afim de retemperar as forças, partiu para Pernambuco, nosso distincto companheiro nas lides da imprensa, rev. Leonidas Silva. Aguardamos seu breve regresso na esperança de vel-o mais forte para continuar a ajudar-nos.

Cometa Halley—Approxima-se o mez em que deve apparecer o cometa que tanto tem dado que fazer as poderosas lentes dos investigadores do espaço.

Segundo os calculos astronomicos essa é a tradicional estrella de Bethelhem, vista

pelos Magos no Oriente quando Jesus nasceu.

Quasi todos os astrologos são unanimes em declarar que a passagem do extraordinario cometa em nada affectará o nosso planeta, mas que apenas no seu trajecto proporcionará o bellissimo espectáculo de uma chuva de estrellas cadentes.

O factó é esperádo para o proximo mez de Maio durante o crepusculo matinal.

A rainha da Belgica é formada em medicina pela faculdade de Leipzig, Allemanha e sustenta um dispensario gratuito que é diariamente visitada por sua magestade.

José — Nossos irmãos José e Francisca de Amorim foram presenteados com mais um filhinho no dia 16 do andante.

O pequeno tomou o nome de seu progenitor e nasceu no logar denominado Sete Pontes na visinha cidade.

O papa e Fairbanks—Estando em visita a diversas cidades européas, o ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Mr. Fairbanks, foi tambem a Roma e tencionava visitar o Vaticano.

Succede porém que, o illustre estadista recebe um convite para fazer um discurso na Egreja Methodista em Roma e sem a melhor reluctancia aceita-o.

O papa sabendo do occorrido mandou dizer a Mr. Fairbanks que de duas cousas uma: Ou deixava de ir á Egreja Methodista para fazer seu discurso ou em caso contrario não seria recebido no Vaticano.

Apezar de politico, Mr. Fairbanks não se curvou a esta exigencia do papa; foi á Egreja Methodista fazer seu discurso e não appareceu no Vaticano.

Boa lição para Campos Salles e Rodrigues Alves, ex-presidentes de nossa Republica que, no seu carolismo excessivo, foram á Roma, só para beijar os pés do prisioneiro da Santa Sé!

Nupcias—Do snr. Archimedes Trajano e sua exma. esposa d. Ruth Cunha Trajano, recebemos delicada participação do seu consorcio realisado no dia 2 do corrente, nesta cidade. Agradecemos a communicacão e fazemos votos pela felicidade dos recém casados.

Para a Italia tambem partiu o rev. Constancio Homero Omegna, pastor da Egreja Presbyteriana de Niteroy em visita ao seu progenitor gravemente enfermo.

Embarcon em dias do mez findo. Que Deus restabeleça seu querido pae, si for de sua divina vontade e console e guarde o rev. Omegna nas suas afflicções.

O «Minas Geraes»—Já se baloiça nas aguas de nossa Guanabara o formidavel *dreadnought*, mandado construir pelo governo brasileiro.

Entre todas as machinas de guerra de que dispoem o elemento naval de todas as potencias do mundo, nenhuma rivalisa com o «Minas Geraes», que é agora o orgulho de nossos patricios.

Breve, porém, irão apparecendo outras e talvez mais aperfeiçoadas de modo que sua fama e poder naval terão pouca duracão e os milhares de contos n'elle empregado não compensarão o serviço que possa prestar ao nosso paiz.

Vem a proposito noticiar que na Camara dos Deputados, nos Estados Unidos, foi apresentada uma moção pedindo que o governo americano tomasse a iniciativa de chegar a um accordo com as grandes potencias, para haver uma limitação de armamentos, pois que actualmente estão consumindo a vitalidade de muitos paizes.

E é o que parece indicar esse dispendio de dinheiro que a nossa Patria começa a gastar para se armar.

Sociedade Protectora dos Negociantes.—Esta sociedade tem por principal objectivo acabar com os *fiados*.

Os seus membros se compromettem não vender fiado ao freguez que ainda estiver em debito com outro membro da sociedade.

O advogado Frank L. Rogers foi encarregado de adquirir a carta de incorporação dessa sociedade que acaba de ser fundada ao sul da cidade de New Bedford Mass, nos Estados Unidos.

Bella ostentação. — O novo ministro chinês enviado para os Estados Unidos, levou em sua companhia 67 crecados!

Uma rectificação temos a fazer na noticia que sahii n' O Christão de Março, relativa ao fallecimento da menina Annie, dilecta filhinha do rev. Alexander Telford.

Nasceu no Rio de Janeiro no dia 18 de Março de 1908 e morreu com um anno e dez mezes e não com 4 ou 5 annos como sahii publicado.

Temos a accrescentar ainda que as outras creanças não soffreram em consequencia da mudança de clima mas, sim, de sarampo.

Portugal — Nas Caldas da Rainha, Foz do Arelho, Nadadores e Traz do Outeiro abrem-se as portas ao Evangelho.

O irmão Rodrigues e a professora da Boa Vista do Jeromello realisaram nesses lugares importantes reuniões.

Ha muitas pessoas desejosas de salvação.

O irmão Rodrigues seguiu a encontrar-se novamente com o snr. José Alexandre, para juntos fazerem uma viagem de evangelisação pela Beira Baixa, Portalegre em direcção a Elvas onde pretendem demorar-se algum tempo para instruir os novos conversos e fazer conferencias.

Depois deste itinerario passarão pelos seguintes logares: Campos Meira, Villa Fernandes, Villa Boim, Évora, Reja, Aljustrel e Algarve.

E' uma excursão que durará seguramente uns 3 mezes.

Que Deus os acompanhe e abençoe no seu santo serviço.

Retiro Litterario Portuguez—Em Assembléa Geral de 17 de Março, foi eleito e empossado o seguinte corpo administrativo d' esta Sociedade para o anno actual:

Presidente, Commendador Joaquim Manoel de Campos Amaral; Vice-Presidente, Commendador Manoel Marques Leitão; 1º Secretario, Jorge Pereira Cardoso; 2º José de Seabra Santos;

1º Thesoureiro, Joaquim Cabral de Brito Freire; 2º Thesoureiro, Accurcio Mendes Saldanha; e Bibliothecario, Jacintho Ribeiro dos Santos.

COMMISSÃO LITTERARIA

Dr. Bernardo Teixeira de Moraes Lei-

te Velho, Manoel Guilherme da Silveira e José Lopes dos Reis.

Accusamos ao snr. José Santos, mui digno secretario dessa util sociedade, a recepção da communicação que nos endereçou por ordem do respectivo Presidente.

Egreja E. Fluminense—Falleceu no dia 16 de Abril, Fortunato Garcia que fôra recebido em communhão com esta igreja em 5 de Agosto de 1906.

— Continúa gravemente doente á rua Visconde de Inhaúma, 66 (2º andar) a prexada irmã d. Luiza Araujo.

Que orações em seu favor subam ao Throno da Graça.

O Iris. — Agradecemos a remessa que nos foi feita deste mimoso periodico litterario que acaba de sahir a lume em Itabira de M. Dentro, Estado de Minas E' organ de propaganda da Typographia Figueiredo.

Feliz carreira na senda do jornalismo, é o que desejamos ao novel collega.

Nova seita. — Trata-se da fundação de uma nova seita, na Allemanha, e quefará proselytos nos paizes scandinavos e na America. Seus adeptos esperam um baptismo especial do Espirito Santo, que deverá ser acompanhado por dons preciosos, taes como falar linguas estrangeiras e operar curas milagrosas.

No Riachuelo na aprazivel venda do presbytero José Luiz Fernandes Braga realisou-se no dia 21 do corrente, uma kermese de prendas que rendeu 800\$000.

O festival evangelico foi organizado sob os auspicios de varias senhoras do Egreja Evangelica Fluminense, e esteve regularmente concorrido.

O producto será destinado á Sociedade de Evangelisação do Rio de Janeiro.

Na China assignala-se um profundo despertamento entre os estudantes da Universidade de Canton. Pela prégação de um pastor, sete jovens decidiram consagrar suas vidas á Deus, pouco depois foram seguidos por outros vinte e seu numero tende a chegar a cem.

Nascimentos— Dos irmãos Ildefonso Siqueira e sua esposa, recebemos a participação de lhes haver nascido em Niteroy, no dia 29 do mez p. p. uma menina a quem pozeram o nome de Edissa.

—Em Niteroy, Cabuçú, de S. Gonçalo nasceu no dia 24 do preterito, a menina Celina filha de nossos amigos João Corrêa da Silva e d. Herminia Goulart da Silva. Parabens.

Novos livros evangelicos

—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos em outra local desta folha, relativamente as produções do rev. dr. J. M. Kyle.

Fallecimento—Na cidade petropolitana falleceu no dia 27 do corrente o sr. João Faulhaber, conhecido proprietario.

O finado era irmão do capitão Phillippe Faulhaber, conceituado industrial e sogro dos srs. Luiz Francisco Pereira e Fernando Adão Finkemauer, negociante na referida cidade de Petropolis.

O seu enterramento foi muito concorrido.

A' familia Faulhaber nossas sinceras condolencias.

Amelia é o nome que recebeu a filhinha de nossos irmãos José Figueiredo e sua senhora e que nasceu no dia 16 do corrente na cidade de Cabo Frio. Agradecemos a participação que dalli nos foi enviada e pedimos as benções de Deus sobre a pequenina.

Para os Estados Unidos—

Seguiu pelo transatlantico italiano *Verdi*, em companhia de sua exma. esposa o pastor Alvaro Reis, vai alli assistir ao Congresso Internacional das Escolas Dominicæas, como Delegado da denominação presbyteriana synodal.

Ao embarque do rev. Alvaro, que effectuou-se no dia 8 do mez findo, compareceram muitos irmãos e amigos.

Após o encerramento do congresso, s. s. pretende ir estabelecer no Reino de Portugal o rito presbyteriano entre os irmãos que alli abraçaram o evangelho por intermedio da Igreja Fluminense.

A. R. S. Pereira.— Sensibilizado pelo passamento deste querido irmão, publicamos em outro local desta revista alguns dados biographicos extrahidos do «Jornal do Commercio».

Sua morte tem sido vivamente sentida, e nos associando com os que choram, enviamos á exma. familia do finado as nossas sinceras condolencias.

No proximo numero esperamos transcrever um resumo necrologico do artigo assignado por *Mac* e publicado no numero do *Amigo da Mocidade* dedicado á memoria do morto.

Sociedade de Evangelisação—Com animada concurrencia realizou se no dia 13 do corrente a commemoção de anniversario desta utilissima sociedade, no templo da Igreja Fluminense á rua Marechal Floriano Peixoto 179.

O venerando pastor João dos Santos presidiu a solemnidade dirigido os exercicios religiosos e procedendo a leitura de um substancioso relatorio.

Excellenté é o trabalho que tem feito esse nucleo de irmãos devotados ao serviço missionario, cujos esforços se deixa ver atravez da narração dos factos, feita pelo rev. Santos.

Aquí, na capital da Republica, na visinha cidade de Niteroy, pelo vasto Estado do Rio, S. Paulo, Pernambuco e até além mar no velho Portugal, a Sociedade de Evangelisação do Rio tem feito sentir sua acção benefica abrindo novos campos de trabalho e conservando com sollicitude os que por sua instrumentalidade estão agora produzindo fructos.

São seus directores actuaes os irmãos rev. João M. G. dos Santos, presidente; Antonio V. de Andrade, vice-presidente; José Luiz Fernandes Braga, thesoureiro; Luiz F. Braga, 1º secretario; Julio X. M. do Couto, 2º secretario; José J. Rodrigues, procurador; Jose L. Novaes, José V. Pêres e Domingos A. S. de Oliveira, vogaes.

Parabens aos irmãos pelos louros colhidos para a corôa do Mestre, nessa cruzada sacrosanta. E que Deus os abençõe e os dirija na evangelisação de nossa cara Patria.

Uma actriz convertida — A conversão de Frau Hediwig Wangel, uma actriz alemã, e o seu abandono do palco tem feito uma forte impressão na Alemanha.

Estava desempenhando o seu papel n'um theatro em Frankfort durante o mez de Agosto, e foi a um meeting do Exercito da Salvação. O apello para que recebessem a Christ como seu Salvador tocou-lhe no coração. Levantou-se e foi ajoelhar-se ao banco dos penitentes, e sua vida foi completamente mudada. Exhibiu depois o papel de Martha em Faust, na cidade de Munique e em Berlin, contractos que tinha feito antes da sua conversão, e depois na face de protestos de seu marido e conhecidos, annunciou que tinha deixado o palco para sempre.

Sociedade de Senhoras. —

Da irmã Luiza Garcia o seguinte:

«Sra. Presidente e presadas irmãs na fé em Nosso Senhor Jesus Christo:

Havendo terminado o anno de trabalhos a meu cargo, cumpre-me apresentar-vos o movimento dos mesmos effectuados durante esse tempo, certa de que os nossos humildes esforços não poderiam ter alcançado tantos resultados sem o auxilio divino, e porisso devemos render infinitas graças a Deus por sua protecção para conosco.

Agradecendo cordialmente as que no anno findo cooperaram em nossos trabalhos; passo a relatal-os e aproveito a occasião para fazer um appello a todas as irmãs para comparecerem mais amiudadamente a estas reuniões, afim de tomarem parte nos trabalhos que julgo ser para proveito da nossa amada Igreja, para gloria do nosso mestre e para desenvolvimento da nossa União.

Trabalharam no serviço das cadernetas as irmãs seguintes:

D. Maria Coelho 2 vezes; Arminda Sá 9; Evangelina Gallart 3; Julia Velloso 4; Luiza Garcia 8; Maria Moreira 1; Constancia Ribeiro 4; Luiza Araujo 4; Marcolina Souza 7; Francisca Asumpção 4; Jesuça Gallart, Evangelina Rezende, Lydia da Silva Filha, Carolina Furtado, Estrela Ballado, Quirina Valente, Olivia da Silva, 1.

Dinheiro recebido das cadernetas..... 534\$400; Foram visitadas 531 casas; A cesta rendeo 12\$660. Dinheiro distribuido em beneficencias, 530\$000.

Movimento financeiro da União Evangelica Fluminense no anno de 1909:

Saldo em casa do sur. Fernandes Braga.....	2:782\$090
Saldo em caixa.	228\$930
	3:011\$020
Collecta.....	534\$200
Beneficencias.....	400\$000

Deus nos ajude e abençõe.

Secretaria da União de Senhoras da Igreja Evangelica Fluminense.

LUIZA GARCIA

O tempo que se pôde viver sem comer. —

Os cavallos podem viver sem comer vinte e cinco dias, com tanto que lhes dêem de beber. Si não tiverem agua nem comida, só vivem dezesete dias, e si tiverem comida sem agua não resistem mais de cinco dias.

Os gatos resistem á inanición 15 a 20 dias, com a condição de poderem beber agua.

Cita-se o caso de um cão ter vivido trinta e nove dias sem comer, mas bebendo. Um outro que não teve agua nem comida á sua disposição morreu ao cabo de vinte dias.

Os coelhos resistem quatorze dias sem comer. Os pombos podem viver dez dias nas mesmas circumstancias. Os pardaes apenas dois,

O homem pode passar perto de vinte dias em jejum mas citam-se casos, bastante duvidosos, de quarenta e cincoenta dias sem comer.

Os animaes inferiores vivem mezes inteiros sem tomar alimento.

Os sapos passam annos sem comer.

A Nova Mulher—Com este titulo apparecerá uma revista feminina organ da Liga Nacional, dos livres pensadores e que será dirigida pela senhora Abella Ramirez e a distincta senhorita dra. Julieta Lanteri.

Sahirá a lume no Rio da Prata.